



RELATÓRIO DE ATIVIDADES AJEC 2016

Lisboa, 27 de Janeiro de 2017

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	3
I. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES.....	4
II. ATIVIDADES REALIZADAS.....	10
III. RESULTADOS OBTIDOS.....	20
CONCLUSÕES.....	22

INTRODUÇÃO

Na sequência do trabalho desenvolvido, desde 1999, pela **Associação Juvenil de Estudos e Comunicação (AJEC)**, no âmbito da promoção da Educação para a Cidadania, no ano de 2016 a associação implementou uma série de projetos, simultaneamente, numa perspetiva de continuidade e de inovação.

Neste sentido a **AJEC** desenvolveu em 2016 os projetos “*A Brincar Sou Cidadão*”, “*Mais e Melhor Europa*”, Ciclo de Conferência “*Os Jovens do Milénio*” e “*Componente de Apoio à Família*”.

Todos os projetos apresentados pela **AJEC** foram desenvolvidos em parceria com outras entidades, designadamente diversos **Agrupamentos de Escolas do Concelho de Lisboa**, a **Câmara Municipal de Lisboa** o **Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ)** e a **Universidade Lusíada de Lisboa**, de forma a maximizar as potencialidades dos projetos e recursos disponíveis, envolver o maior número de participantes-alvo e garantir uma maior sustentabilidade.

Tal como em anos anteriores, jovens colaboradores, apresentaram e desenvolveram matérias educacionais, unidos não apenas pela vontade de trabalhar em conjunto, mas motivados pelo dever cívico de contribuir com o seu esforço e trabalho para o desenvolvimento das comunidades em que estão inseridos.

Desta forma pretendeu-se dar continuidade ao trabalho desenvolvido em anos anteriores, promovendo iniciativas pedagógicas e de sensibilização no âmbito da Educação para a Cidadania, respeitando a especificidade e interesses dos jovens, bem como as suas idades.

Nesta medida, a associação considera que esta consciencialização tão necessária como urgente deve continuar a ser feita, diretamente, nas escolas ou em outros locais de agremiação infanto-juvenil, uma vez que julgamos que são nestas plataformas educativas, que verdadeiramente se pode sensibilizar as crianças e os jovens para uma atuação cívica mais consciente e participativa.

Em síntese, a **AJEC** continuou a trabalhar em 2016 para um maior e melhor investimento na Educação, situação que muito responsabiliza Portugal como país com grandes tradições histórico-culturais, e que se deseja cada vez mais interventivo e esclarecido.

I

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Tendo conhecimento de certas lacunas dos currículos escolares não só relativamente a temas tão caros à **AJEC**, como também a questões concretas relacionadas com a participação cívica juvenil e a importância da mobilização da sociedade civil, a associação propõem-se, desde 1999, a dar uma contribuição ativa e personalizada para uma melhor compreensão dos Direitos e Deveres por parte dos jovens cidadãos.

Assim, e durante o ano de 2016, a **AJEC** desenvolveu 4 iniciativas principais, para além de outras iniciativas pontuais e esporádicas que promoveu ou participou, que visaram especificamente estimular a participação cívica dos jovens, conforme passamos de seguida a descrever:

1) Sessões de esclarecimento cívico “*A Brincar Sou Cidadão*”

Este projeto, delineado para o ano letivo de 2015/2016, foi dirigido aos alunos do ensino básico e pré-secundário, e foi apoiado pelo **Instituto Português do Desporto e Juventude**.

Neste sentido, e durante o ano letivo de 2015/2016, o projeto “*A Brincar Sou Cidadão*” realizou-se em 15 estabelecimentos de ensino, entre os meses de Janeiro a Junho de 2016, tendo sido dinamizado dois colaboradores da **AJEC**, selecionados e formados para esse efeito com o auxílio da **Universidade Lusíada**.

No seguimento do acordado entre a **AJEC** e o IPDJ, foram convidadas escolas dos 1ºs, 2ºs e 3ºs ciclos a aderirem a esta iniciativa, de forma a realizar as sessões de esclarecimento cívico acordadas.

Desta forma, o projeto percorreu as 15 escolas contactadas, onde se realizaram 16 sessões de esclarecimento, abrangendo um universo de 456 alunos, aos quais foram pedidas avaliações críticas sobre o conteúdo pedagógico e a respetiva forma de exposição.

As ações desenvolvidas foram previamente apresentadas às escolas através de um memorando explicativo do projeto, que a **AJEC** se encarregou de enviar.

No âmbito dos projetos de esclarecimento cívico já anteriormente apresentados e desenvolvidos, foram implementadas as referidas ações nas escolas primárias, mantendo um carácter educacional, informal, complementar e extracurricular ao programa de ensino oficial, com os seguintes objetivos gerais:

- 1) Informar sobre a importância de uma participação cívica ativa e responsável com melhor conhecimento dos direitos e deveres de cada cidadão;
- 2) Fomentar a Educação para a Cidadania, educando para o respeito, para a tolerância, para a participação e para a responsabilidade, Informando sobre a importância de uma participação cívica ativa e responsável;

- 3) Consciencializar para a importância do processo formação cívica junto dos mais jovens;
- 4) Reconhecer a responsabilidade da sociedade portuguesa na formação das suas gerações mais novas;
- 5) Promover e proteger a Democracia, as liberdades cívicas, uma cultura de tolerância e a defesa dos Direitos do Homem;
- 6) Suprimir lacunas do sistema educativo sobre uma maior intervenção e participação das crianças na sociedade de hoje;
- 7) Estimular a participação de todos na persecução de um fim comum e enraizar a reflexão crítica, participada e responsável;
- 8) Complementar a componente da participação cívica nos currículos escolares;
- 9) Potenciar a integração de jovens recém-licenciados na vida profissional através do desenvolvimento de competências no domínio educacional.

As ações realizadas foram traduzidas por sessões informais e interativas, apoiadas em apresentações em *PowerPoint*, criadas especificamente para este efeito, sendo materiais desenvolvidos pela associação.

Uma vez que o projeto foi delineado novamente para o ano letivo de 2016/2017, estão previstas mais ações cívicas nas escolas de ensino básico do distrito de Lisboa, e que serão implementadas até ao mês de Junho de 2017.

2) Sessões de esclarecimento cívico “*Mais e Melhor Europa*”

Contando com o apoio do **Instituto Português do Desporto e Juventude**, durante o ano letivo de 2015/2016, o projeto “*Mais e Melhor Europa*” foi implementado em 16 estabelecimentos de ensino públicos dos concelhos da Amadora, Lisboa e Sintra, entre os meses de Janeiro e Junho de 2016, tendo sido dinamizado por dois colaboradores da **AJEC** (Entidade Promotora), selecionados e formados para esse efeito, com o auxílio da **Universidade Lusíada**.

Desta forma, o projeto percorreu os 16 estabelecimentos contactados, onde se realizaram 16 sessões de esclarecimento cívico, abrangendo um universo de 722 beneficiários, aos quais foram pedidas avaliações críticas sobre o conteúdo pedagógico e a respetiva forma de exposição.

As ações desenvolvidas foram previamente apresentadas às escolas através de um memorando explicativo do projeto, que a **AJEC** se encarregou de enviar.

No âmbito dos projetos de esclarecimento cívico já anteriormente apresentados e desenvolvidos, foram implementadas as referidas ações nas escolas e outros estabelecimentos, mantendo um carácter educacional, informal, complementar e extracurricular ao programa de ensino oficial, com os seguintes objetivos gerais:

- 1) Informar sobre a participação cívica ativa e responsável com melhor conhecimento dos direitos e deveres dos jovens cidadãos;
- 2) Consciencializar para a importância do processo de construção e de integração europeia;
- 3) Reconhecer a responsabilidade da sociedade portuguesa na formação das suas gerações mais novas;

- 4) Promover e proteger a Democracia, as liberdades cívicas, uma cultura de tolerância e a defesa dos Direitos do Homem;
- 5) Fomentar a realização de ações informativas e participadas nas próprias escolas organizadas pelos alunos;
- 6) Suprimir lacunas do sistema educativo sobre uma maior intervenção e participação da juventude na sociedade de hoje;
- 7) Estimular a participação de todos na persecução de um fim comum e enraizar a reflexão crítica, participada e responsável;
- 8) Complementar a componente da participação cívica nos currículos escolares;
- 9) Potenciar a integração de jovens recém-licenciados na vida profissional através do desenvolvimento de competências no domínio educacional.

Estas ações de esclarecimento tiveram como suporte a utilização de apresentações em *PowerPoint*, criadas especificamente para este efeito, sendo materiais desenvolvidos pela associação, e direcionados para a esta população juvenil.

De referir ainda que este projeto terá continuidade no ano letivo de 2016/2017, e será implementado nas escolas e outros estabelecimentos dos concelhos da Amadora, Lisboa e Sintra, estando já a ser agendadas algumas ações cívicas até ao mês de Junho de 2017.

3) Ciclo de Conferências “Os Jovens do Milénio”

As 17ª e 18ª edições (esta última a decorrer presentemente) do Ciclo de Conferências “Os Jovens do Milénio” trata-se de um projeto desenvolvido em parceria com o **Instituto Português do Desporto e Juventude**, e que mantém os objetivos principais de sempre e que levaram à sua implementação, ou seja, proporcionar aos jovens um espaço de debate sobre questões que influenciam direta ou indiretamente a sua vida, tentando discutir o que dá origem aos factos e não apenas os factos em si.

Durante o ano de 2016, foram apresentadas 8 conferências, no âmbito da 17ª e 18ª séries desta iniciativa, que contaram com a participação de 24 preletores e foram assistidas por 475 pessoas (entre jovens alunos de diferentes escolas, e outros individuais), aos quais foram, igualmente, pedidas avaliações críticas sobre o conteúdo pedagógico e a forma como os temas foram apresentados e discutidos.

O Ciclo de Conferências “Os Jovens do Milénio” já vai na sua 18ª edição e mantém-se como um projeto de continuidade, e para além do objetivo acima descrito, este projeto tem ainda outros objetivos específicos como sejam:

- 1) Proporcionar aos jovens um espaço de debate sobre questões que influenciam direta ou indiretamente a sua vida, tentando discutir o que dá origem aos factos e não apenas os factos em si;
- 2) Permitir o contacto dos jovens a outras realidades, temáticas e personalidades com diferentes opiniões;
- 3) Consciencializar para a importância de valores universais e da promoção de uma cultura de intercâmbio e entre ajuda;
- 4) Estimular a participação juvenil num cenário extraescolar, permitindo o desenvolvimento de outras capacidades;

- 5) Proteger e promover a consciência para a Democracia, as Liberdades Cívicas e a defesa dos Direitos do Homem e promover uma cultura de tolerância, na perseguição de um fim comum.

Esta iniciativa teve como destinatários preferenciais os jovens em idade escolar, mas contou com a participação de outros interessados, identificados com as temáticas apresentadas.

Durante a presente edição desta iniciativa (ANO XVIII), e depois da apresentação de três conferências ainda no ano de 2016, serão abordadas novas temáticas, em 2017, igualmente relevantes, designadamente no âmbito das temáticas da Juventude, Sociedade, Ambiente, Educação e Cidadania.

4) Projeto “Componente de Apoio à Família”

O projeto “*Componente de Apoio à Família (CAF)*”, foi desenvolvido em parceria com a **Câmara Municipal de Lisboa (CML)** e com as sedes dos Agrupamentos de Escolas do Alto do Lumiar, Santa Maria dos Olivais e Vergílio Ferreira, e nasceu de uma necessidade que os pais e encarregados de educação têm demonstrado junto da edilidade de Lisboa, relativamente à incompatibilidade dos horários escolares com os atuais horários de trabalho.

O dia-a-dia cidadão ocorre a um ritmo alucinante, os pais e encarregados de educação trabalham muitas horas diárias, sendo-lhes exigido um enorme esforço em termos de disponibilidade. O mesmo esforço é pedido às crianças, que não têm ainda maturidade suficiente para compreender que os pais chegam tarde aos jardins-de-infância ou às escolas, por não terem outras alternativas.

Infelizmente em Portugal, ainda não existem políticas de incentivo à maternidade e de promoção da vida familiar, antes pelo contrário, os empregos exigem cada vez horários mais rígidos, colocando os pais em situações muito constrangedoras e difíceis. Embora o ideal seja a criança ir para casa logo após o horário escolar obrigatório, sabe-se que na realidade isso não é possível para todos.

Apesar de ser antipedagógico “obrigar” uma criança a ficar cerca de 10 horas por dia fora de casa, como nem todos os pais podem sair mais cedo do trabalho, ou não tem hipótese de ter alguém que fique em casa com os seus filhos, têm de existir alternativas credíveis para ajudar pais e crianças perante esta situação.

Assim sendo, a **AJEC** voltou a apresentar-se, em 2016, como alternativa de maior qualidade, para garantir alguma utilidade aos períodos em que as crianças ficam nos jardins-de-infância ou nas escolas, fora dos períodos letivos.

Neste sentido a associação propôs-se com este projeto a receber as crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 10 anos de idade, e permanecer com elas, cuidando do seu bem-estar, antes e depois do horário normal de aulas, no que convencionou chamar, respetivamente, de Antecipação (manhãs) e Prolongamento (fins da tarde), assentando na ideia de que este é o espaço e o tempo da criança, onde ela faz atividades pouco estruturadas, mas organizadas, lúdicas e pedagógicas.

As escolas e jardins-de-infância onde a **AJEC** desenvolveu este projeto CAF foram indicados pela CML, num total de 6 CAF's de 3 Agrupamentos de Escolas, e todas as atividades lúdicas e pedagógicas a desenvolver, e os respetivos materiais a utilizar para as mesmas, foram organizados com base nas indicações dos responsáveis dos estabelecimentos de ensino.

No início do ano letivo 2015/2016 foi estabelecida uma planificação anual de atividades para cada uma das CAF's, onde foram definidos ateliês e dias temáticos que focassem a exploração de diferentes competências durante a semana de trabalho. Foi dada primazia à realização de atividades de carácter lúdico e pedagógico sobre outras que a CAF também promove tal como de promoção do entretenimento, da interação de grupo e do bem-estar da criança.

Desta forma, e depois de recolhidas opiniões e sugestões de vários intervenientes escolares, foram planificados dias de semanas dedicados à promoção de diferentes competências divididas maioritariamente em 4 Ateliês base:

1. Ateliê de Expressão Dramática, Teatro e Vídeo;
2. Ateliê de Expressão Física e Jogos Pedagógicos;
3. Ateliê de Expressão Musical e Movimento;
4. Ateliê de Expressão Plástica, Ambiente e Culinária.

Desta forma, a **AJEC** e o conjunto dos seus colaboradores, ficaram encarregues de dinamizar atividades pedagógicas e estimulantes a vários níveis nestes períodos, em que a criança pôde brincar e divertir-se, com a supervisão de monitores formados e contratados para este efeito.

Partindo do princípio que a criança foi inserida numa série de propostas, a Antecipação e o Prolongamento foram definidas por atividades variadas que exigiram pouco esforço, quer a nível intelectual, como físico.

As atividades realizadas por cerca de 30 colaboradores, foram, portanto, pouco estruturadas, mas com conteúdos pedagógicos que procuraram ir ao encontro do projeto escolar, como por exemplo jogos, atividades plásticas, filmes, expressão corporal, etc. O mais importante foi desenvolver atividades de lazer e divertimento para as crianças, e isso foi alcançado.

Neste sentido, todos os dias decorreram várias atividades, desde ateliês temáticos a projetos pessoais. As atividades podiam ser mais estruturadas, como a leitura de livros, jogos tradicionais e de movimento, desenhos, entre outros, ou menos estruturadas, em que a criança podia fazer simplesmente, por si própria, o que entendesse.

Genericamente, durante a tarde, com o Prolongamento das CAF's, no período entre as 15:00/15:30 e as 17:30 horas, as atividades foram dirigidas e efetuadas com as crianças mais novas, dos jardins-de-infância, dos 3 aos 5 anos, e no período entre as 17:30 e as 19:00 horas, as atividades foram dirigidas às crianças das escolas básicas do 1º ciclo, dos 6 aos 10 anos. Dadas as diferenças de idades e ritmos das crianças, a planificação delineada era flexível e adaptável não só a estas diferenças, como aos objetivos.

O carácter mais generalista da planificação incidu essencialmente sobre estes fatores, dando assim uma maior margem para a criatividade e toque pessoal dos monitores que levaram a cabo os Ateliês.

Dado que os Ateliês serviram de suporte para as atividades realizadas em período escolar e que a CAF também promoveu atividades em período de Interrupções Letivas, designadamente férias do Natal, Carnaval, Páscoa e Verão, estas exigiram a realização de diferentes planificações já que possuem diferentes objetivos, crianças e um maior número de horas de permanência na CAF.

Esta realidade exigiu uma maior flexibilidade e capacidade de reinvenção por parte dos monitores, daí a necessidade de uma planificação mais rigorosa e estruturada, de forma a criar outro tipo de momentos às crianças inscritas.

Apesar de haver um número fixo de monitores, por cada CAF, em horários bem delineados, o número de monitores foi variando no período das Interrupções Letivas, em função do número de crianças inscritas. Seja como for, para cada atividade desenvolvida, e, dependendo do número de crianças inscritas, estiveram sempre presentes os monitores necessários para garantir o bom funcionamento das atividades.

De referir ainda que os monitores das CAF's da **AJEC** tiveram as seguintes funções:

- Gestão das atividades;
- Gestão do material;
- Acompanhamento diário de todas as atividades;
- Ligação entre a escola, os pais, as crianças e a Coordenação da **AJEC**.

Foram ainda feitas avaliações entre os monitores e a coordenação da **AJEC** periodicamente e sempre que se considerou necessário.

As crianças, pais e educadores/professores também tiveram oportunidade de avaliar os monitores e as atividades que decorreram no horário extraescolar.

Sempre que necessário, foram realizadas reuniões com todos os monitores e coordenação da **AJEC**, para apresentação e discussão de casos e situações mais complicadas. Também de forma periódica, e devidamente agendadas, foram organizadas reuniões com os pais e encarregados de educação, e com a Direção dos jardins-de-infância ou das escolas básicas.

Os objetivos destas avaliações e reuniões passaram por manter a motivação de todos os monitores, a partilha de estratégias para lidar e manter a atenção e o interesse das crianças, bem como a partilha de informações com pais e educadores/professores, sobre as dificuldades e sucessos sentidos na prática.

No seguimento desta lógica de trabalho, a CAF foi desenvolvida sob a diretriz, supervisão dos Agrupamentos de Escolas já mencionados, financiamento da CML, enquanto a **AJEC** foi a executora e responsável pelas atividades e recursos afetados.

Este projeto CAF permitiu, portanto, a possibilidade de transformar estes períodos de prolongamento, em períodos de tempo bem aproveitados para brincadeiras e novas aprendizagens.

II ATIVIDADES REALIZADAS

1) Sessões de esclarecimento cívico “A Brincar Sou Cidadão”

As ações de esclarecimento cívico realizadas nas escolas do 1º ciclo do ensino curricular, e em outros espaços públicos e privados com interesse, no distrito de Lisboa, foram traduzidas por sessões informais e interativas, através de apresentações em *PowerPoint* e outros meios audiovisuais apelativos e informativos, desenvolvidos pela associação, com o propósito de melhor esclarecer a temática da Educação para a Cidadania, respeitando a especificidade e interesses das crianças.

As sessões de esclarecimento cívico terminaram habitualmente com um período que serviu, ao mesmo tempo, para uma reflexão em conjunto e um debate de ideias sobre os temas focados.

O conteúdo da exposição oral foi definido, tendo em consideração a idade do público-alvo e o nível do ensino frequentado.

Diga-se que as sessões, apresentadas ao longo do ano letivo 2015/2016, no âmbito deste projeto, decorreram dentro da normalidade prevista, apesar de alguns contratemplos com as marcações das mesmas, mas que tudo se conjugou para que os objetivos primeiros fossem atingidos e permitindo aos jovens um espaço de debate informal e pedagógico.

Foi um projeto que teve por objetivo principal difundir questões relacionadas com a Educação para a Cidadania, especificamente a participação ativa das crianças nas suas comunidades.

Para uma melhor percepção do trabalho desenvolvido nos estabelecimentos de ensino seguidamente apresenta-se o calendário de todas as ações realizadas:

CALENDÁRIO DAS AÇÕES “A Brincar Sou Cidadão – 2015/2016”

Janeiro de 2016

DATA	HORA	ESCOLAS/ENTIDADES	ANOS LETIVOS	Nº de ALUNOS
19	17h30	EB1 Lumiar	3º e 4º	32

Fevereiro de 2016

DATA	HORA	ESCOLAS/ENTIDADES	ANOS LETIVOS	Nº de ALUNOS
22	17h30	EB1 Telheiras	3º e 4º	35

23	17h30	EB1 Manuel Teixeira Gomes Nº 187	3º e 4º	33
----	-------	----------------------------------	---------	----

Março de 2016

DATA	HORA	ESCOLAS/ENTIDADES	ANOS LETIVOS	Nº de ALUNOS
15	17h30	EB1 Galinheiras	3º e 4º	15
17	16h00	EB1 Maria da Luz Deus Ramos	3º e 4º	16

Abril de 2016

DATA	HORA	ESCOLAS/ENTIDADES	ANOS LETIVOS	Nº de ALUNOS
28	14h30	EB1 Vasco da Gama	3º e 4º	46

Maiο de 2016

DATA	HORA	ESCOLAS/ENTIDADES	ANOS LETIVOS	Nº de ALUNOS
03	15h00	ES António Damásio	8º	36
05	10h00	EB1 Massamá Nº 2	4º	25
10	15h00	EB1 Cacém Nº 3	4º	22
12	11h00	EB1 Queluz Nº 2	3º	27
17	11h00	EB1 Sarah Afonso	3º	23
19	11h00	EB1 Mirafleres	3º	28
24	15h00	ES António Damásio	9º	26

Junho de 2016

DATA	HORA	ESCOLAS/ENTIDADES	ANOS LETIVOS	Nº de ALUNOS
02	11h00	EB1 Alice Vieira	3º e 4º	35
03	11h00	EB1 Queluz Nº 2	4º	28
06	11h00	EB1 Santo António	4º	29

Na impossibilidade de satisfazer as necessidades individuais dos alunos em termos de documentação, foi entregue algum material didático e informativo, contendo informações válidas e alusivas às temáticas apresentadas, destinado à Biblioteca da escola.

2) Sessões de esclarecimento cívico “*Mais e Melhor Europa*”

As ações nas escolas e noutros estabelecimentos com interesse pedagógico foram traduzidas por sessões informais e interativas, apoiadas em diversos materiais apelativos (como *software* didático, apresentações em *PowerPoint* e outra documentação informativa e pedagógica).

Este método de atuação teve em vista formar os jovens cidadãos através da informação e da promoção da importância da União Europeia, e os seus valores, sem esquecer as instâncias europeias e os desafios futuros como o alargamento, processos de integração e o papel dos cidadãos nos processos de tomada de decisões.

As sessões de esclarecimento cívico terminaram habitualmente com um período que serviu, ao mesmo tempo, para uma reflexão em conjunto e um debate de ideias sobre os temas focados.

O conteúdo da exposição oral foi definido tendo em consideração a idade do público-alvo e o nível do ensino frequentado pelos estudantes.

Foi um projeto que teve por objetivo principal apresentar e debater as questões relacionadas com temática da Integração Europeia, especificamente na vertente do universo juvenil e as suas implicações na sociedade.

Para uma melhor perceção do trabalho desenvolvido nos estabelecimentos de ensino seguidamente apresenta-se o calendário de todas as ações realizadas:

CALENDÁRIO DAS AÇÕES “*Mais e Melhor Europa - 2015/2016*”

Janeiro de 2016

DATA	HORA	ESCOLAS/ENTIDADES	ANOS LETIVOS	Nº de ALUNOS
13	10h00	Esc. Sec. António Damásio	10º e 11º	58
15	11h00	Esc. 2+3 Damião de Góis	9º	46

Fevereiro de 2016

DATA	HORA	ESCOLAS/ENTIDADES	ANOS LETIVOS	Nº de ALUNOS
18	10h00	Esc. Afonso Domingues	10º e 11º	44
25	14h00	Esc. Sec. Pedro V	10º e 11º	47

Março de 2016

DATA	HORA	ESCOLAS/ENTIDADES	ANOS LETIVOS	Nº de ALUNOS
07	11h00	Esc. Sec. Fonseca Benevides	10º	34
08	10h00	Esc. 2+3 Patrício Prazeres	9º	39
09	10h30	Esc. Sec. Eça de Queiroz	10º, 11º e 12º	78
11	14h00	Esc. 2+3 Eugénio dos Santos	9º	52

Abril de 2016

DATA	HORA	ESCOLAS/ENTIDADES	ANOS LETIVOS	Nº de ALUNOS
21	11h00	Esc. Sec. Pedro Nunes	9º	42
25	11h00	Esc. Sec. Padre Alberto Neto	10º	39

Maior de 2016

DATA	HORA	ESCOLAS/ENTIDADES	ANOS LETIVOS	Nº de ALUNOS
04	11h00	Esc. Sec. Marquês de Pombal	10º	47
09	15h00	Esc. Sec. Lumiar	9º	34
11	10h00	Esc. 2+3 D. Francisco Manuel de Melo	9º	48
13	15h00	Esc. 2+3 Pintor Almada Negreiros	9º	34

Junho de 2016

DATA	HORA	ESCOLAS/ENTIDADES	ANOS LETIVOS	Nº de ALUNOS
07	10h00	Esc. Sec. D. Filipa de Lencastre	10º e 11º	46
09	11h00	Esc. Sec. D. Dinis	10º	34

Na impossibilidade de satisfazer as necessidades individuais dos alunos em termos de documentação, foi entregue algum material didático e informativo contendo informações válidas e alusivas às temáticas apresentadas, destinado à Biblioteca da escola.

Diga-se ainda que as sessões, apresentadas ao longo do ano letivo 2015/2016, decorreram dentro da normalidade prevista, apesar de alguns contratemplos com as

marcações das mesmas, mas que tudo se conjugou para que os objetivos primeiros fossem atingidos e permitindo aos jovens um espaço de debate informal e pedagógico.

3) Ciclo de Conferências "Os Jovens do Milénio"

No ano de 2016 deu-se continuidade ao trabalho pensado e iniciado em 1999, com a realização das conferências agendadas.

As conferências decorreram num ambiente informal e interativo, em painel, tendo sido moderadas por um responsável da associação, e contaram com a presença de diferentes personalidades de destaque da sociedade nacional, que emprestaram o seu contributo e experiência sobre as matérias em discussão.

Este foi um evento aberto à participação do público em geral, embora tenha sido preferencialmente destinado à população escolar.

Para a uma melhor percepção das conferências realizadas, apresentamos o seguinte cronograma:

CONFERÊNCIAS REALIZADAS			
TEMA	DATA	CONVIDADOS	N.º DE PARTICIPANTES
ANO XVII			
<i>O Fenómeno das Compras e Vendas p/Internet</i>	14-01-2016	Alexandra Correia Fátima Botelho Tiago Leão	55 pax
<i>Refugiados: Combater a Causa e Não a Consequência</i>	18-02-2016	Ana Fonseca Pereira Cristina Santinho Rui Marques	52 pax
<i>Ar Livre</i>	10-03-2016	Ana Conceição Marques Cristina Santos Gomes Maria Cabral	59 pax
<i>Desafio: Renovar o Conceito de Escola</i>	21-04-2016	António Pinto Cruz Inês Ramires Nuno Mineiro	72 pax
<i>Voluntários de Portugal</i>	12-05-2016	Maria de Oliveira Maria Luís Baptista Sérgio Duarte	57 pax
ANO XVIII			
<i>(Re)Educação Alimentar</i>	20-10-2016	Nuno Borges	61 pax

		Paula Costa Pedro Rodrigues	
Mexe-te!	17-11-2016	Abílio Ferreira Ana Lima Carlos Neto	56 pax
O Que Preocupa UE PREOCUPA OS ADOLESCENTES	08-12-2016	Arminda Neves Marta Simões Rui Pena Pires	62 pax
Total de Participantes			475 pax

Esta iniciativa terá continuação no ano de 2017, com a conclusão da 18ª série do Ciclo de Conferências “Os Jovens do Milénio”, e conforme está descrito no quadro de conferências já decorreram 3 conferências no âmbito desta nova série.

4) Projeto “Componente de Apoio à Família”

As iniciativas desenvolvidas no âmbito do projeto da “Componente de Apoio às Família (CAF)”, foram suportadas em ateliês temáticos ou atividades livres, tendo sido realizados pelos monitores contratados para o efeito, de acordo com as necessidades e interesses das crianças.

Desta forma, foi feita uma observação atenta e prévia não só sobre os temas que eram mais aliciantes para as crianças, como também sobre as suas capacidades e áreas de propensão e interesse, fomentando, assim, a concretização das respetivas competências, procurando dar ênfase à forma como poderiam participar com os outros colegas. Houve ainda a preocupação de, através de formas dinâmicas, levar as crianças a desenvolver outras competências que lhes poderiam ser menos familiares.

Sendo a CAF um espaço multidisciplinar e de interação, pretendeu-se promover um lugar para todos e cada um, não só através da brincadeira, mas principalmente pela aprendizagem através da brincadeira.

Para além dos objetivos planificados, houve a preocupação de introduzir os dias temáticos do ano civil e letivo, no desenrolar das atividades, dando liberdade a cada uma das crianças para se expressarem das mais diferentes formas, tentando sempre fazer uma pequena reflexão posterior sobre diferentes questões.

Assim, foram criados espaços para as diferentes opiniões onde se pretendeu fomentar a relação de respeito entre todos e a capacidade de ouvir o outro. Também se procurou reforçar as atitudes positivas e atribuir diferentes recompensas mediante a realização de determinadas tarefas ou aquisição de competências. As sanções foram utilizadas em casos excepcionais de comportamento, de forma doseada, sendo que esta não é uma das medidas que tenhamos como preferencial. Estas sanções foram traduzidas pela redução ou supressão do tempo de recreio livre.

De forma a melhor se perceber as diferenças entre as atividades da CAF para as crianças dos Jardins-de-Infância e das Escolas Básicas do 1º Ciclo, bem como os respetivos

objetivos, passamos a fazer uma descrição mais aturada das atividades em ambos os âmbitos:

- Jardins-de-Infância (JI's):

No que diz respeito aos JI's, salientamos o facto de determinadas tarefas, atividades, dinâmicas e simples atos de convivência, terem sido realizados de forma semelhante, com o intuito de promover a familiaridade, a estrutura e a rotina entre as crianças.

Esta estrutura da CAF para as crianças dos JI's, excluindo o período da Antecipação, no horário das 8:00 às 9:00 horas, no período do Prolongamento, no horário das 15:00 ou 15:30 às 17:30 horas, e das 17:30 às 18:30 ou 19:00 horas, compreendeu a recepção das crianças, seguida do lanche e das idas à casa banho. As atividades subsequentes eram flexíveis e alternadas entre a introdução dos ateliês e a realização, ou não, de espaço de recreio (mediante condições climatéricas, limitações de tempo para a realização dos ateliês e/ou excecionalmente comportamentos menos adequados).

Para além do recreio vigiado, e de outras atividades orientadas, existiram sempre Ateliês e atividades temáticas, conforme passamos a descrever:

1. Ateliê de Expressão Dramática, Teatro e Vídeo, com atividades que permitiram que as crianças escutassem, construíssem e visionassem diferentes histórias. Estas foram atividades alternadas, no sentido em que a criança podia ser um elemento passivo (ouvinte), ou um elemento ativo (ator). Com este ateliê as possibilidades de trabalho foram imensas e bastante abrangentes, fomentando competências muito diversas e importantes para o bem-estar individual e coletivo. Através de diferentes atividades pretendeu-se promover o desenvolvimento da interação, criatividade, coordenação física, cooperação, imaginação, autoconfiança e confiança nos outros, segurança e limites, entre muitas outras. Neste ateliê, com ou sem representação, procurou-se sempre incutir o hábito de leitura e de escuta atenta nas crianças, através de narrações adequadas ou adaptadas, com reflexões finais. Foi um ateliê traduzido pelas seguintes atividades:
 - a) Jogo do gato e do rato;
 - b) Relaxamento e imaginação;
 - c) Jogo do peixinho;
 - d) Jogo do pintor;
 - e) Jogo do caçador e do coelho;
 - f) Jogo da mãe galinha;
 - g) Jogo do tubarão (com utilização de um lençol);
 - h) Jogos de memória;
 - i) Diversos jogos de mímica;
 - j) Jogo do "Rei manda";
 - k) Criação de histórias representadas à medida que são contadas.
2. Ateliê de Expressão Física e Jogos Pedagógicos, com atividades lúdicas, de cariz físico, que foram realizadas ao ar livre ou no ginásio (quando disponibilizado pela escola). Neste âmbito procurou-se beneficiar as crianças com atividades de coordenação motora em grupo, promovendo não só o exercício físico, mas também a interação de grupo e a consciência para o espírito de equipa e de grupo. Através deste ateliê procurou-se desenvolver competências como a atenção, a perspicácia,

a rapidez, coordenação motora, concentração, entre várias outras. Foi um ateliê realizado através de dinâmicas como:

- a) Diversos jogos de equipa;
- b) Jogo da Apanhada e Apanhada ao contrário;
- c) Jogo “O Barco Virou”.
- d) Jogo da floresta (esquerda, centro e direita);
- e) Jogos tradicionais (batata quente, água, bombinha, cabra-cega, lenço, macaquinho do chinês, etc.);
- f) Jogos com bola (futebol, mata, etc.);
- g) Caça ao tesouro;
- h) Gincana;
- i) Saltar à corda (individual e em grupo);

3. Ateliê de Expressão Musical e Movimento, atividades lúdicas, de cariz musical e físico, que foram realizadas ao ar livre ou no ginásio (quando disponibilizado pela escola). Neste âmbito procurou-se beneficiar as crianças com atividades de coordenação motora em grupo, promovendo não só o exercício físico, mas também a música enquanto meio de relaxamento ideal para o fim do dia. Através deste ateliê procurou-se fomentar a sensibilidade para diferentes tipos musicais, liberdade de movimentos e o domínio sobre o próprio corpo, para além da capacidade de expressão através de diferentes sons diferentes das palavras. Foram feitas atividades para despertar as consciências e exploração dos sentidos, tais como:

- a) Jogo das Cadeiras;
- b) Jogo das estátuas;
- c) Limbo;
- d) Criação e reprodução de músicas com gestos;
- e) Introdução de um espaço musical – músicas infantis em coro;
- f) Diversas atividades sonoras – descobrir diferentes sons no nosso corpo;
- g) Músicas coreografadas;

4. Ateliê de Expressão Plástica, Ambiente e Culinária, atividades de expressão plástica, seja através da pintura, costura, *bricolagem* ou da simples decoração da sala, entre outras atividades similares, fossem estas temáticas ou livres, estimulando assim a criatividade das crianças. Neste âmbito procurou-se contribuir para o desenvolvimento de habilidades de controlo motor de detalhes, de noção de beleza e de criação artística, dar visibilidade a trabalhos e competências das crianças e incentivar a produção e criação de trabalhos nas mais diferentes áreas, tal como a reciclagem e reaproveitamento de materiais, construção de maquetas, pinturas com diferentes tintas e manuseamento de diferentes materiais. No âmbito deste ateliê foram também desenvolvidas atividades direcionadas para promoção de alimentação saudável, ambiente, higiene e saúde oral, relacionamento e respeito pelos outros, etc. Este ateliê foi bom exemplo da liberdade da planificação mensal, abrindo espaço ao desenvolvimento de outras atividades como a sensibilização para do ambiente, ou da alimentação e hábitos saudáveis. Estas atividades foram materializadas através dos seguintes projetos:

- a) Construção de capas individuais para armazenamento de trabalho;
- b) Decoração da sala;

- c) Projeto do Lençol (pintura das mãos e dos pés de cada um no lençol);
- d) Construções em barro;
- e) Origamis;
- f) *Playmobil*;
- g) Construção de cidade reciclada;
- h) Projeto do Outono (Folhas decorativas individuais)
- i) Projeto do Inverno (colagem de algodão e pintura);
- j) Projeto da Primavera (colagem de algodão e pintura);
- k) Projeto do Verão (colagem de algodão e pintura);
- l) Projeto dos Direitos das Crianças (Pintura de imagens);
- m) Projeto dos Aniversários (Pintura de pétalas – construção de flores com os seus aniversários);
- n) Pinturas Faciais;
- o) Projeto das Castanhas (Pintura de castanhas – São Martinho);
- p) Projeto de Natal (Construção de um presépio, de uma árvore de Natal e de enfeites para a sala, tudo com reaproveitamento de materiais, como por exemplo os pacotes de sumo e leite escolar);
- q) Construção de presente de Natal para os encarregados de educação;
- r) Concurso de Desenhos;
- s) Construção de Bólingue com pacotes de sumo e leite.
- t) Jogos e construção de cartazes de sensibilização ambiental e de higiene pessoal;
- u) Realização de bolos, gelatinas, salames e saladas de frutas.

Para além dos ateliês programáticos, foram também realizadas outras atividades, como por exemplo a atividade Momentos de Reflexão, antes, durante e, maioritariamente, após a realização de determinadas tarefas e atividades, altura em que se abria espaço a um momento de reflexão, onde se procurou sensibilizar as crianças para algumas questões importantes, que tinham sido, ou iriam ser, trabalhadas. Neste âmbito, foram abordadas questões como “as regras da sala”, “o que é ser amigo”, “os bons alimentos”, “os direitos das crianças”, “o que vou ser quando for grande”, entre outras.

De destacar ainda, que em alguns CAF's, todas as 2^{as} feiras, foi dado espaço às crianças para descreverem ou, simplesmente, enunciarem o que tinham feito no fim-de-semana, e explicarem aos colegas o que tinham gostado mais e menos.

- Escolas Básicas de 1º Ciclo (EB1's):

Relativamente às crianças das EB1's, e tal como nos JI's, excluindo o período da Antecipação, no horário das 8:00 às 9:00 horas, no período do Prolongamento, no horário das 17:30 às 19:00 horas, procurou-se estender as atividades delineadas e implementadas no JI, de modo a que todos pudessem de forma geral realizar as mesmas atividades.

Dada a diferença de idades, interesses e horário, foram efetuadas algumas adaptações, com o intuito de ir ao encontro dos interesses, especificidades e necessidades destas crianças.

Neste sentido as principais diferenças nas atividades centraram-se na abertura à realização dos trabalhos de casa após a receção das crianças das EB1's no seio da CAF, para além da introdução de um quadro de recompensas, onde semanalmente foram

apontados os bons comportamentos de cada criança, que receberia uma recompensa no final de cada mês. Ou seja, uma forma mais visível e eficaz de promover e incentivar as boas atitudes.

O ambiente mais maduro e exigente destas crianças das EB1's, permitiu ter outro tipo de reflexões acerca dos mesmos temas e praticar outras atividades, como por exemplo utilizar mais jogos de raciocínio e de tabuleiro, juntamente com matérias já apreendidas. Foi feito um investimento mais em atividades de coordenação motora e exercício físico, visto que se pretendeu fomentar o espaço de convívio e bem-estar depois de um dia de aulas.

Este tempo mais livre foi sempre dirigido aos interesses das crianças, onde os monitores tinham a função de sugerir atividades que, poderiam ser modificadas prontamente, mediante as necessidades diárias.

Considerando a identificação de necessidades, os trabalhos de casa também passaram por ser feitos no período da CAF. Para este efeito, foi facultado um espaço para que as crianças que quisessem fazer os trabalhos de casa no Prolongamento, o pudessem fazer, e com o apoio dos nossos monitores, mas sem qualquer tipo de obrigação.

De referir ainda que foram utilizados salas e materiais específicos, como sejam jogos didáticos, televisões, DVD's, livros, entre outros recursos, no desenvolvimento das atividades da CAF, com o propósito de garantir uma boa implementação dos vários projetos e ateliês, sem esquecer outras atividades de cariz mais livre.

Existiram também atividades diferentes todos os dias. As crianças, consoante a sua sala do JI ou o ano letivo da EB1, foram passando ao longo da semana por todos os ateliês, atividades e espaços, de modo a realizarem diversas atividades orientadas, brincando livremente com os seus amigos.

Para além disto, sempre que as condições atmosféricas permitiram, as atividades decorreram, tanto quanto possível, ao ar livre. Foi também dada às crianças a oportunidade de brincar por sua escolha, desde pintar ou fazer desenhos, jogar às cartas, fazer um puzzle, brincar à apanhada, jogar ao mata ou futebol, ou então, simplesmente, conversar com os amigos. Estas atividades foram sempre supervisionadas e orientadas monitores responsáveis da CAF.

III RESULTADOS OBTIDOS

Pensamos que seria muito exaustivo fazer um levantamento individual dos resultados obtidos por cada um dos projetos desenvolvidos, apesar de já fazermos um balanço mais específico no item seguinte deste Relatório, no âmbito das Conclusões. Todavia, parece-nos pertinente apresentar alguns resultados obtidos, de forma genérica, e que foram transversais a todos os projetos **AJEC** realizados em 2016.

Neste sentido, consideramos que os 4 projetos em análise neste Relatório Final, tiveram resultados muito positivos e interessantes, quer para os beneficiários que neles participaram, como para os colaboradores responsáveis das respectivas organização e implementação das atividades.

Neste sentido, pensamos que através destas iniciativas as crianças e jovens beneficiários puderam adquirir novas aprendizagens, em diferentes planos, e fundamentalmente interagir e “crescer” com colegas da mesma idade, apesar das diferentes realidades.

O mesmo se aplica aos formadores e monitores da **AJEC** como agentes principais destes processos de aprendizagem, que pelo facto de terem participado nestas atividades, e pelo reconhecimento que lhes foi atribuído pelos beneficiários e colegas, se sentem mais gratificados por todo o seu esforço e trabalho.

A **AJEC** acredita que todos os envolvidos sentir-se-ão agora mais e melhor preparados quer a nível pessoal, quer a nível social, para as exigências da vida dos dias de hoje, e em outros desafios que irão encontrar.

Estes projetos procuraram também dotar os jovens beneficiários de uma perspetiva de formação contínua, indispensável nas atuais exigências de empregabilidade, sendo que a constituição dos grupos de trabalho específicos tiveram sempre em conta a premissa de igualdade de género e de oportunidades.

Para além disto, estamos ainda em crer que para as escolas ou jardins-de-infância onde colaborámos, e seus profissionais, foi uma grande mais-valia, principalmente pelo fluxo de juventude e experiências novas que trouxeram os formadores e monitores, como foi visível aquando da realização de algumas atividades, em que se pôde assistir à participação de todos na construção de algo muito especial e que mobilizou sobremaneira todos os envolvidos.

Em termos de resultados obtidos, também podemos referir que genericamente promoveram a melhoria da preparação e organização da **AJEC** enquanto entidade executora de projetos desta índole, da ligação que estabelecemos com os outros agentes, na melhor qualificação e preparação dos formadores.

Considerando o nosso objeto social de promoção da Educação para a Cidadania, e os nossos objetivos e atividades enquanto associação, percebemos que estes projetos foram uma grande mais-valia, como se veio a verificar, especificamente para os jovens beneficiários, que tiveram a oportunidade de aprender mais e desenvolver novas experiências.

Ao participar nestas atividades, as crianças e jovens, puderam adquirir novas perspectivas, alargar os seus horizontes, muito para além das matérias educacionais que aprendem nas escolas e jardins-de-infância, tendo assim a possibilidade de desenvolver diferentes competências. Neste sentido, a participação das crianças e jovens nas atividades promovidas pela **AJEC** e seus colaboradores, permitiu-lhes adquirir novas aprendizagens e aperfeiçoou os seus conhecimentos e capacidades apreendidos.

Para os nossos formadores e monitores também pensamos que foi muito importante para a sua experiência profissional, porque permitiu-lhes adquirirem novas e melhores metodologias de trabalho em escolas e estabelecimentos de ensino com realidades muito diferentes.

Seja como for, e no global, as metas foram sendo alcançadas e os resultados deixam a **AJEC** satisfeita com o trabalho efetuado por todos. Estes resultados são verificados em diversos planos e traduziram-se através das críticas e opiniões das crianças e jovens, no seu envolvimento diário, na melhoria dos seus comportamentos, no respeito das regras, mas também através de atividades paralelas e ricas que nos foram mostradas pelos mesmos.

Os resultados obtidos por estes 4 projetos, face aos objetivos inicialmente traçados, permitem-nos afirmar que o nível da adesão das crianças e jovens às atividades propostas foi muito interessante, e isso é sintomático também pelo seu envolvimento e participação.

A **AJEC** espera agora que as crianças e jovens beneficiários possam transportar as aprendizagens para a sua vida, e considerando a aquisição de elementos diferenciadores e valorativos, poderá, inclusivamente, permitir-lhes formas de estar mais confiantes. Neste medida, estes jovens sentir-se-ão mais e melhor preparadas para os desafios que os esperam, quer a nível social, como a nível pessoal.

Numa breve descrição dos resultados obtidos por todos os envolvidos, pensamos que os projetos cumpriram a maioria dos pressupostos para as respetivas implementações, e as experiências adquiridas acabaram por ser factor de crescimento e muito benéfica para todos os envolvidos, designadamente crianças e jovens beneficiários, formadores, monitores, professores e promotores.

CONCLUSÕES

A **AJEC** considera que as atividades realizadas em 2016 em parceria com as diversas entidades acima referidas tiveram uma adesão do público-alvo muito interessante e motivadora, e, ao mesmo tempo, cumpriram, na generalidade, os objetivos inicialmente propostos.

As ações de esclarecimento cívico no âmbito dos projetos “**A Brincar Sou Cidadão**” e “**Mais e Melhor Europa**”, na perspetiva dos promotores, e dos formadores que desenvolveram as atividades, decorreram conforme o previsto e tiveram uma excelente adesão por parte dos envolvidos.

Estas opiniões são fundamentadas através da leitura e análise das críticas escritas de alunos e professores que participaram nas ações.

Neste sentido, quer os alunos como os professores foram unânimes em considerarem que este tipo de iniciativas deveriam ter continuidade, enumerando diferentes razões para tal, que passamos seguidamente a apresentar:

- Permitem informar e esclarecer os jovens sobre a forma como podem participar ativamente na comunidade em que estão inseridos;
- Criam um espaço de debate na escola, aparentemente inexistente ou insuficiente;
- Alertam para questões que lhes dizem diretamente respeito, para as quais não estão devidamente sensibilizados;
- Motivam uma maior intervenção por parte dos alunos;
- Complementam o trabalho dos professores no que concerne à formação educativa dos seus alunos.

Assim sendo, e na eventualidade destes projetos terem continuação no ano de 2016, como se perspetiva, julgamos pertinente apresentar alguns pontos que consideramos importantes para o seu melhoramento:

- 1) Divulgar atempadamente a iniciativa;
- 2) Dotar os jovens de materiais de apoio durante as ações;
- 3) Estimular uma maior participação das associações de estudantes e conseqüente acompanhamento;
- 4) Realizar ações periódicas ao longo do ano letivo na mesma escola;
- 5) Articular e divulgar as iniciativas autárquicas de contexto educacional e cívico.

Há ainda a salientar que sem os apoios financeiros e logísticos que a **AJEC** conseguiu reunir, designadamente do IPDJ e Universidade Lusíada de Lisboa, teria sido impossível desenvolver estes dois projetos, daí o nosso apreço por estas entidades que se mostraram sensíveis à importância de proporcionar aos alunos abrangidos a possibilidade de debaterem a sua participação cívica, bem como a aprendizagem e formação inerentes aos colaboradores das ações.

Pensamos que estas iniciativas de cariz informal constituem-se como uma grande mais-valia, no sentido em que as sessões são realizadas de jovens para jovens, motivando uma maior interação entre os envolvidos.

Este relacionamento caracterizado pela informalidade, na intimidade de uma sala de aulas, permitiu a fluência de mensagens importantes, a troca de informações de forma espontânea e livre, bem como o esclarecimento e a fundamentação das opiniões próprias, que são em rigor os objetivos principais destas ações.

Diga-se, aliás, que a sociologia moderna provou em estudos realizados, que a chamada “educação não – formal” reflete-se mais profundamente no futuro dos indivíduos que a “educação formal”.

Em relação ao Ciclo de Conferências “**Os Jovens do Milénio**” vimos igualmente salientar que a maioria das impressões recolhidas junto dos jovens que se deslocaram, respetivamente quer à Delegação Regional de Lisboa do IPDJ, como às escolas, para além dos preletores que nelas participaram, coincidem no elogio aos temas apresentados, no que respeita à sua contribuição para a promoção da informação juvenil, participação e interesse por estas matérias.

Neste sentido, há também que referir que as considerações dos utentes são muito abonatórias, refletindo o bom nível pedagógico, científico e temático apresentado quer pelos oradores convidados nas conferências e encontros, quer pelos moderadores, expresso através da análise dos inquéritos distribuídos em cada sessão.

Registamos, igualmente, com muito agrado a boa e crescente adesão de público sem inscrição prévia, parecendo ser reforçada pelo facto de várias escolas participantes nestas conferências pretenderem fazer novas inscrições nos ciclos temáticos seguintes.

O envolvimento de entidades como o IPDJ tem-se revelado fundamental e decisivo para o êxito estes projetos, tanto pelo apoio logístico e financeiro aos colaboradores, como pela mobilização das suas estruturas, tendo em vista a concretização dos objetivos definidos pelo Governo Português e das necessidades educacionais da sociedade portuguesa.

Tendo em consideração o trabalho desenvolvido e as ações realizadas durante o ano de 2016, no âmbito das iniciativas descritas neste relatório, verificamos que para atingir os fins propostos dos projetos de uma forma mais satisfatória, será importante:

- (a) melhorar a articulação das necessidades dos jovens estudantes com as instituições que para eles trabalham;
- (b) aproveitar colaboradores habituados a realizar ações de sensibilização e identificados com as temáticas;
- (c) aumentar progressivamente o número de elementos adstritos aos projetos, de modo a permitir uma atuação mais dinâmica e estimular a participação de novos colaboradores que poderão ter mais disponibilidade de investimento pessoal, apesar da sua menor experiência;
- (d) flexibilidade na alteração dos objetivos iniciais dos projetos para melhor adaptação com as crescentes exigências e novas realidades.

Como tal, pensamos poder fazer um balanço muito positivo sobre a forma como decorreram e os resultados atingidos por esta iniciativas no entanto, para a respetiva continuação, a decorrer presentemente, estamos a fazer um esforço no sentido de um maior planeamento e de uma maior capacidade de responder a situações imprevistas.

O projeto “**Componente de Apoio à Família**” revelou-se, simultaneamente, muito desafiador e interessante, pelas suas próprias características, e uma vez atribuído à **AJEC**, pela CML, procurámos implementá-lo para que abarcasse diferentes âmbitos e atividades, considerando as crianças a nosso cargo.

As nossas funções e atividades, foram sendo desenvolvidas com base nas propostas que apresentámos, bem como nas propostas dos educadores e professores dos respetivos jardins-de-infância e escolas.

Podemos dizer que estas funções desenvolveram-se em três âmbitos:

- 1) Acompanhamento das crianças entre os 3 e os 6 anos de idade (jardins-de-infância);
- 2) Acompanhamento das crianças entre os 6 e os 10 anos de idade (escolas básicas);
- 3) Limpeza da nossa área de trabalho, conjuntamente com as casas-de-banho, usufruídas pelas crianças da CAF, pós-horário escolar.

O método pedagógico utilizado baseou-se na criação de Ateliês de trabalho, conforme as atividades propostas pela nossa equipa, ou mesmo em conjunto com alguns professores da escola. Tudo foi feito em consonância com a predisposição e as capacidades das crianças envolvidas.

Assim, e de acordo com os objetivos iniciais, os Ateliês e atividades foram decorrendo em alternância, em período letivo, tendo por base as seguintes áreas:

- 1) Artes Plásticas;
- 2) Bricolagem;
- 3) Cinema (envolvendo a utilização de 1 televisão);
- 4) Culinária;
- 5) Desporto;
- 6) Expressão corporal;
- 7) Jogos didáticos e pedagógicos;
- 8) Trabalhos de casa.

No que diz às Interrupções Letivas, foi mais fácil programar as atividades, uma vez que eram baseadas no tema da quadra ou do período, e com menos crianças, tudo fluiu de forma diferente.

Podemos então concluir, que as equipas de monitores, compostas para o desenvolvimento destas atividades, conseguiram alcançar maioritariamente os objetivos a que se tinham proposto.

Tal facto é tanto ou mais notório, quando ouvimos os “nossos” meninos convidar outros amigos para passarem a frequentar a CAF, situação que hoje é refletida no aumento do número de inscrições, para o ano letivo 2016/2017.

Para esta boa avaliação também contribuiu a abertura ao contacto com os pais, que ao longo do ano letivo nos ajudaram, podendo também eles apreciar o trabalho desenvolvido, e a ligação de confiança que cada criança por si foi desenvolvendo com os monitores.

Tendo em conta o que nos propusemos realizar durante os meses de Setembro de 2015 a Julho de 2016, e atualmente no 11º ano de projeto, pensamos que os objetivos foram perfeitamente alcançados e que superámos as atividades realizadas, tendo em conta as previstas inicialmente.

A disponibilidade e apoio por parte de todos os intervenores escolares, muito contribuíram para a boa realização das atividades e dos projetos da CAF. Isto foi um fator fundamental e potenciador de troca de ideias e incentivos mútuos.

Podemos concluir que a boa planificação e o empenho e dedicação dos colaboradores é uma força motriz para a concretização das atividades e para o seu sucesso, juntamente com a disponibilidade de todas as partes envolvidas na CAF.

Porém, há sempre aspetos a melhorar, como a realização de determinadas atividades ao ar livre que podem ser mais exploradas, usando os recursos naturais existentes no meio ambiente exterior escolar. Como exemplo, abrir espaço em colaboração com todos os intervenores escolares para um Ateliê onde se possa sensibilizar para as questões ambientais e fomentar o respeito pela natureza mediante a plantação de determinados alimentos ou plantas no recinto escolar.

Como é lógico, idades tão diferentes, trabalhando em conjunto num mesmo espaço, sobretudo nos períodos de férias letivas, revelou-se ser um pouco mais laborioso, e exigiu mais dos monitores e pessoal da limpeza. Mas pensamos, que conseguimos cativar todos, em áreas tão diversas como a pintura, a culinária, jogos, cinema, bricolagem, ou mesmo apoio nos TPC's (trabalhos para casa).

Tanto a estrutura educacional formal (Escola/JI) como a não formal (CAF) deve-se manter centrada na educação das crianças como futuros cidadãos do país, daí a necessidade de se interligarem cada vez mais no assumir coletivo de um papel que é de todos e promover uma educação de respeito pelos outros.

A continuação de um trabalho em conjunto com dinâmicas interligadas e de interação permitirá mais facilmente atingir os objetivos a que nos propusemos no início do exercício das nossas funções.

A **AJEC** considera que este projeto continua a ser muito útil para as crianças, pais e encarregados de educação, porque as atividades que têm sido desenvolvidas têm conteúdos que vão ao encontro do trabalho que já é feito nos jardins-de-infância e escolas, revestindo-se assim de um carácter complementar às funções e responsabilidades destes espaços.

Súmula

Posto isto, e depois da apresentação, descrição e conclusão das atividades da **AJEC** em 2016, consideramos que este foi um ano excecionalmente importante para a nossa associação, onde tivemos oportunidade de consolidar a nossa estrutura e de planear, desenvolver e implementar novos projetos.

Neste sentido, assinalamos que em 2016 continuámos a crescer enquanto Associação Juvenil, não só através do desenvolvimento das nossas atividades e consolidação do nosso trabalho, mas também pela utilização efetiva da nossa nova sede, bem como através do melhor aproveitamento, em termos de comunicação, do nosso sítio na Internet, em www.ajec.pt.

Tendo em conta o trabalho desenvolvido, fazemos desta forma um balanço muito positivo sobre a forma como decorreram as atividades propostas e os resultados atingidos pelas mesmas.

O apoio de todas as entidades patrocinadoras, e dos seus profissionais, foram também fundamentais para o êxito destes projetos, tanto pelo suporte logístico, como pela mobilização das suas estruturas, tendo em vista a concretização dos objetivos definidos.

Gostaríamos ainda de demonstrar o nosso apreço e reconhecimento a todas as escolas e outros estabelecimentos de ensino envolvidos, cujas prestáveis colaborações levaram à implementação destes projetos com maior qualidade e sustentabilidade.

Palavras finais também para todos os colaboradores da **AJEC**, que se revelaram excelentes em termos de disponibilidade, bem como na boa vontade para a resolução de problemas, para além da muita criatividade e empenho que emprestaram às várias atividades, e nas propostas formativas que foram desenvolvendo.

Assim sendo, gostaríamos de concluir este Relatório salientando que o ano de 2016 foi mais um ano muito afirmativo para a **AJEC**, e em nosso entender, os projetos realizados foram muito relevantes e pertinentes, dado que, julgamos, contribuíram para a formação e sensibilização da população infanto-juvenil beneficiária, para além de continuarem a estimular uma melhor e mais ativa participação de índole cívico.